

FOLHA S PAULO A8 02/03/2010 BRASÍLIA

Jobim pede à FAB relatório sobre documentos

Intenção é mostrar que Aeronáutica cumpriu determinação de encontrar e reunir papéis da ditadura

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, pediu ontem ao Comando da Aeronáutica para lhe enviar um histórico das medidas tomadas para recolher os documentos sigilosos da época da ditadura (1964-1985) nas unidades da Força Aérea, até o encaminhamento do material para o Arquivo Nacional.

A intenção de Jobim é dar entrevista ou divulgar nota hoje, mostrando que a Aeronáuti-

ca cumpriu a determinação da Defesa de encontrar e reunir em Brasília os documentos. Não está claro, porém, porque só agora, em 2010, houve o envio para o Arquivo Nacional.

Reportagem do jornal "O Estado de S. Paulo" publicada no domingo mostrou que mais de 50 mil documentos de 1964 a 1985 foram enviadas ao Arquivo Nacional. Há fichas pessoais, relatórios de monitoramento, instruções a militares e papéis da guerrilha do Araguaia.

Quando a Defesa primeiro exigiu os documentos, no primeiro mandato do presidente Lula, a FAB disse que haviam sido destruídos num incêndio no aeroporto Santos Dumont (RJ) em 1998.

Em 2004, apareceram documentos semidestruídos na Base Aérea de Salvador. A suspeita foi a de que teriam sido queimados pelo comando da base. Inquérito Policial Militar concluiu que foram "plantados" ali.

A FAB alega que o então co-

mandante, brigadeiro Luiz Carlos Bueno, publicou no "Diário Oficial da União" a criação de comissão para procurar o material sigiloso nas unidades militares. Em 24 de julho de 2009, a Procuradoria-Geral da Justiça Militar enviou ofício ao atual comandante, brigadeiro Juniti Saito, pedindo acesso aos documentos e criou grupo para estudá-los. A Aeronáutica foi a única das três Forças a responder ao ofício. Exército e Marinha não se manifestaram.

Para Vannuchi, devem aparecer novos arquivos

DE GENEBRA

O ministro Paulo Vannuchi, da Secretaria dos Direitos Humanos, espera que surjam em breve novos arquivos da repressão durante o regime militar no Brasil. A seu ver, as Forças Armadas estão "sensibilizadas" com a questão, e pesa uma mudança geracional.

"Essa campanha do [governo para apresentação de documentos] Memórias Reveladas deve ter sensibilizado os militares, mostrado que isso não é revanchismo, é para que o passado possa ser mesmo superado", disse à **Folha**. "Se não ficaram sensibilizados até agora, minha convicção é de que ficarão."

O ministro, em Genebra para a sessão do Conselho de Direitos Humanos da ONU, chamou de "muito positiva" a revelação de dois arquivos secretos do regime em uma semana — um do Deops (Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo) e outro da FAB. "Esses episódios confirmam minha explicação de que arquivos foram queimados, mas, provavelmente, não todos."

Segundo ele, a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) "já deve ter solicitado a apuração" para verificar porque os arquivos surgiram agora, e não quando ela solicitou sua apresentação. (LUCIANA COELHO)